

A reforma tributária que se espera

Basilio Jafet (*) e Ricardo Lacaz (**)

Não se questiona a necessidade de uma revisão no sistema tributário nacional que venha a incentivar o investimento, com o consequente crescimento econômico e geração de empregos

Esse tema sempre está na pauta das discussões entre os gestores públicos e a sociedade e tomou uma maior relevância agora com a apresentação do projeto de reformulação do imposto de renda das empresas e correção da tabela progressiva das pessoas físicas.

A pedra central do mencionado projeto, que, aliás, só deveria acontecer após a reforma administrativa, é a transferência da imposição da produção, por meio da redução do imposto de renda no nível das empresas, para os acionistas, através da tributação na fonte dos dividendos. Ou seja, pretende-se desonerar a produção com o aumento da imposição sobre a renda passiva.

Os objetivos visados merecem aplauso, em especial pelo fato do somatório do IR corporativo e do IR sobre dividendos, para a maioria das empresas, resultar em uma redução da atual carga tributária incidente sobre os lucros das pessoas jurídicas. No entanto, uma reforma do sistema tributário não deve se limitar à reformulação da imposição da renda. Há inúmeros outros tributos que devem ser revistos.

Somente com todas as cartas na mesa, ou seja, todos os projetos apresentados, será possível calcular o real impacto nas empresas e nos preços dos produtos e serviços oferecidos à sociedade. Em 14/7, a sociedade recebeu o relatório do projeto do imposto de renda acima mencionado, elaborado pelo deputado e relator da matéria, Celso Sabino.

Vimos, com satisfação, uma enorme evolução, fruto de importante discussão, tanto do Poder Legislativo como do Executivo, com a sociedade organizada, ten-

do o Secovi-SP participado ativamente desse debate com contribuições, muitas delas aceitas e incorporadas ao novo relatório. Há ainda, alguns aspectos que mereceram análise e modificação para que não haja acréscimos de carga tributária na produção, em especial no setor imobiliário, hoje motor da recuperação econômica.

Nas incorporações imobiliárias, a exigência de pagamento do dividendo entre as empresas do mesmo grupo, especificamente entre a sociedade de propósitos específicos (SPE) e a holding, resultaria em ineficiência do capital alocado na atividade econômica, pois não seria, por exemplo, permitida a compensação dos lucros e perdas entre os empreendimentos.

Já nos Fundos de Investimento Imobiliário, destacamos a importância de manter a isenção dos rendimentos que, ameaçados com a tributação, perderiam a atratividade para os atuais 1,4 milhões de cotistas que decidiram investir parte da sua poupança em um ativo seguro, rentável e que gera empregos e progresso para o Brasil.

O destaque negativo da proposta é aumento da carga tributária nas locações e nos loteamentos, os quais, pela natureza da sua atividade, não possuem despesas tributárias relevantes para contrapor à receita auferida. A tributação hoje vigente traz o devido equilíbrio e neutralidade entre as aplicações financeiras e a receita de locação. Se o aumento fiscal não for corrigido, veremos a migração dos recursos investidos em imóveis comerciais e residências para renda migrar para o mercado financeiro especulativo.

A sociedade precisa discutir a fundo as alterações apresentadas. Somente com o debate e a análise de todas as propostas de alteração da legislação tributária e suas repercussões sabemos se estamos no caminho certo para gerar o crescimento que tanto o Brasil precisa e merece.

(*) - É presidente do Secovi-SP;

(**) - É membro do Conselho Jurídico da entidade.

Há dificuldade para se manter por meio do seu próprio negócio

As mulheres são responsáveis por boa parte do empreendedorismo no Brasil, mas viver de um negócio é bem mais difícil para elas. De acordo com a 11ª edição da pesquisa de Impacto da Pandemia do Coronavírus nas Micro e Pequenas Empresas, realizada pelo Sebrae em parceria com a FGV, apenas 28% das donas de pequenos negócios conseguiram nos últimos 12 meses pagar os gastos do dia a dia com recursos provenientes da própria empresa e 80% apresentaram queda de faturamento, no último ano.

Entre os homens, esses percentuais ficam em 37% e 78%, respectivamente. Chama a atenção, ainda, o fato de que as empresas comandadas por homens são o principal rendimento da família em 81% dos casos, enquanto entre as mulheres, essa proporção cai para 68%. “Essa diferença entre os gêneros pode ser explicada pelo fato de grande parte das empreendedoras terem que dividir o seu tempo entre trabalho, família e casa, o que faz com que sobre menos tempo para a gestão do negócio”, comenta o presidente do Sebrae, Carlos Melles.

Os percalços encontrados pelas mulheres acabam fazendo com que elas fiquem mais aflitas do que os homens. A pesquisa revela que 58% das empreendedoras ainda possuem muita dificuldade para manter o negócio, três pontos percentuais a mais do que eles. Apesar disso, elas ainda conseguem ser mais otimistas. Enquanto os empreendedores esperam uma melhora só daqui a 18 meses, as empreendedoras acreditam que a situação irá voltar à normalidade em 17 meses.

Mesmo com todas as dificuldades, elas não deixam de inovar e de aderir ao comércio eletrônico.

As empreendedoras são mais digitalizadas e grande parte delas registra mais da metade do seu faturamento oriundo das plataformas online. 72% das mulheres comercializam produtos de forma virtual e essas vendas são responsáveis por mais da metade do faturamento, em 30% dos casos. Já no universo masculino, 64% realizam comércio eletrônico e para apenas 25% dos entrevistados mais da metade do faturamento vem da internet (AI/Sebrae).

Por que o empreendedorismo é tão desafiador no Brasil?

Nos últimos anos, o empreendedorismo aumentou bastante no Brasil, a ponto de chegarmos no ranking dos 20 países do mundo com o maior número de startups

Francisco Barbosa Neto (*)

Esse dado faz parte de um levantamento feito pela empresa StartupBlink, que analisou pequenas empresas de tecnologia em cem cidades de diversas partes do planeta. Porém, ao mesmo tempo que têm surgido muitas pequenas empresas novas, os índices de fechamento continuam preocupantes.

Para se ter uma ideia, as pesquisas do IBGE revelam que 21% das empresas quebram antes de completar um ano! Segundo o mais recente estudo “Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo”, ainda temos mais empresas fechando do que abrindo. Por que será que um país com tanto potencial empreendedor não consegue sustentar a maioria de suas empresas por muito tempo?

O que acontece com esses negócios que, ainda que sobrevivam, quase sempre enfrentam sérios problemas financeiros? Se este for o caso, por que será que o caixa da sua empresa nem sempre tem dinheiro para pagar as contas do dia a dia? Para encontrar a resposta



O empreendedorismo é a capacidade de criar algo de valor para outras pessoas a partir de praticamente nada.

a essas perguntas, eu o convido a olhar para dentro do seu negócio e observar esses três pontos: Liquidez da empresa; Rentabilidade; e Ponto de equilíbrio. O que você vê? Conseguir dizer, por exemplo, qual é o ponto de equilíbrio da sua empresa? Não? E se eu perguntasse qual é o seu número de RG e de CPF? Possivelmente você me falaria estes números de cor.

Final, foi isso que aprendemos durante toda a nossa vida: decorar números e fórmulas! Porque faz parte da nossa cultura sermos conduzidos por “modelos prontos” recheados de informações

que nem sempre serão úteis, limitando o desenvolvimento ao que é conhecido e ajustável ao sistema. Só que o empreendedorismo é justamente o oposto disso: é a capacidade de criar algo de valor para outras pessoas a partir de praticamente nada.

Então, se nos prendermos ao “modelo pronto”, não teremos espaço para criar, muito menos para questionar os métodos que talvez não estejam funcionando em nosso negócio! Para conseguir enxergar a real situação financeira da sua empresa e entender o que deve ser feito para restaurá-la, você, necessariamente, terá que

mudar o modelo de gestão! Sem compreender os números do negócio, o máximo que conseguirá fazer é “apagar incêndios” com soluções paliativas, como uso de créditos bancários, que comprometem a liquidez da empresa ao longo do tempo. A boa notícia é que tudo fica mais fácil quando saímos do “piloto automático” e passamos a questionar os métodos usados e a desenvolver nossas próprias ideias, colocando-as em prática. Porque essa experiência nos permite enxergar além da superfície e compreender as reais necessidades e oportunidades do negócio.

É isso o que diferencia as muitas empresas brasileiras que apenas “sobrevivem” no mercado das que se sustentam e prosperam com segurança financeira: um empreendedorismo que não se molda pelos conceitos impostos por nossa cultura, mas constrói soluções diferenciadas para suprir as necessidades das pessoas e provocar transformações.

(*) - É Founder/CEO do Projeto DSD Consultores e criador da plataforma Fluxo de Caixa Online. Graduado em Engenharia Mecânica pela FEI, com curso de especialização em Administração, Finanças e Qualidade.

Dados, compliance e segurança: demanda de TI em serviços financeiros

Adotar novas tecnologias para otimizar os serviços financeiros contribui para que as instituições se tornem mais competitivas, ainda mais em um contexto no qual os bancos digitais estão em alta no mercado. Cada vez mais conectados, os clientes estão atentos às soluções e serviços que os atendem de maneira rápida, eficiente e segura. É o que revela a pesquisa divulgada pela FIS, em conjunto com o Ipsos, onde 50% dos entrevistados disseram usar aplicativo ou banco digital para fazer transações.

Essa movimentação trouxe em questão o perfil e comportamento do consumidor brasileiro. Os clientes estão ainda mais preocupados em manter sua saúde financeira e, mesmo de maneira remota, ter acesso a seus produtos e serviços. Para Maurício Fernandes, presidente da Dedalus, líder em serviços de nuvem e dados, os serviços financeiros cresceram rapidamente em 2020 e vão continuar em 2021. Desde fintechs, startups e bancos tradicionais que buscam se atualizar com novas tecnologias até a total migração para nuvem.

“Quando Cloud Computing começou, havia um consenso de que bancos seriam os últimos a migrar. Sanados os desafios de compliance, a evolução da tecnologia e a expansão para aquilo que chamamos hoje de Transformação Digital encontrou um setor em franca revolução, com fintechs e bancos de médio porte liderando a inovação que já atinge mais recentemente as instituições de maior porte. Aprendemos com este processo e hoje conectamos dezenas de clientes do setor com as tecnologias digitais para que atinjam o máximo potencial”, destaca o executivo.

Outra questão a ser considerada neste novo modo de fazer negócio são soluções inclusivas que, além de aplicações modernas, precisam atender às variadas necessidades e peculiaridades dos clientes. É nessa análise que a tecnologia favorece. No entendimento de onde estão e quem são os clientes, comenta o executivo, em um mercado que somente no último ano viu 20% de sua demanda vir de serviços de dados, soluções de segurança e compliance, além de aplicações mobile.



Fintechs, startups e bancos tradicionais buscam se atualizar com novas tecnologias até a total migração para nuvem.

Não há como deixar de fora, o uso da Inteligência Artificial, que além de melhorar a experiência do cliente final, também já é usada para prever riscos e realizar correções automáticas para aumentar a segurança ambiente digital e estudar o passo a passo de quem fizer o mercado acontecer.

“Com o aprendizado de máquina e gestão de Big Data em nuvem, é possível desenvolver, por exemplo, um antivírus para bloquear novas ameaças, além de prever possíveis ataques usando data mining (mineração de dados), para coletar informações em tempo real e, apontar tendências, riscos e fazer prognósticos”, destaca Alexandre Cadaval, COO da Dedalus.

“Companhias como C6 Bank, Banco Fibra, Easynvest, Genial Investimentos, Riza Asset, Swiss Re, XP Investimento já estão antecipando tendências e cada vez mais buscando soluções voltadas para dados, compliance e segurança que garantam o tráfego de informações controladas. A modernização de ambientes também é uma demanda. Os chamados bancos digitais estão ganhando mercado e impulsionaram essa mudança nos concorrentes”, finaliza, Cadaval. - Fonte e outras informações: (www.dedalus.com.br).

As vagas que mais cresceram no primeiro semestre

De acordo com os últimos dados divulgados pelo IBGE, a taxa de desemprego no país está em 14,7%. Mas as oportunidades para as 14,8 milhões de pessoas que buscam trabalho atualmente vêm crescendo. Balanço feito pela Catho, marketplace de tecnologia que conecta empresas e candidatos, revela os setores que mais cresceram no primeiro semestre de 2021 quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Vagas para atuar em empresas do ramo de açúcar e álcool foram as que mais cresceram. O setor fechou o semestre contabilizando um aumento de 298% quando comparado ao mesmo pe-

ríodo do ano anterior. O segundo lugar do ranking fica para as oportunidades no setor de materiais de construção que fecharam junho com uma alta de 138%. Completando o pódio, vagas para atuar na área de Concessionárias/Auto Peças registraram um crescimento de 129%.

Confira os demais setores que registraram um aumento de 90% ou mais no último semestre: Mineração: +127%; Contabilidade/Auditoria: 121%; Têxtil/ Couro: 117%; Administração e Participação: 113%; Importação/Exportação: 103%; Bebidas: 98%; Móveis e Artefatos de decoração: 97%; Metalúrgica e Siderúrgica: 94%; Comércio Atacadista: 93%; Automa-

ção: 91%; Arquitetura/Paisagismo/Urbanismo: 90%; e Corretagem (Imóveis): 90%.

Já o setor de saúde também teve um crescimento em relação ao mesmo período de 2020, quando houve um aumento significativo na busca por profissionais desse setor para auxiliar no ápice da primeira onda da pandemia da Covid-19. No primeiro semestre de 2021 vagas para atuar na área da saúde subiram 9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os dados do levantamento são da base de dados da Catho com vagas para atuar em todo o país. - Fonte e outras informações: (www.catho.com.br).